



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Levantamento de estratégias e metodologias de formação em extensão rural e agroecologia

*Survey of training strategies and methodologies in rural extension and agroecology*

Flaviane de Carvalho Canavesi  
Docente Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB)  
Nina Paula Ferreira Laranjeira  
Pesquisadora/UnB  
Jéssica Rodrigues Pereira  
Pesquisadora/UnB  
César Adriano de Souza Barbosa  
Pesquisador/UnB

### Resumo

A pesquisa em andamento objetiva analisar os processos formativos voltados para os profissionais de extensão rural, investigando os desafios enfrentados e as estratégias de capacitação adotadas pelas instituições, sejam de ensino superior ou mesmo técnico, tanto públicas estatais quanto não estatais. São realizadas entrevistas com informantes chave e levantamento bibliográfico e documental reconstruindo ações anteriores, além de diretrizes apontadas em seminários realizados ao longo de 2024. Percebe-se forte componente de formação em campo, nos territórios, envolvendo estudantes, professores(as) e extensionistas rurais.

**Palavras-chave:** PNATER; Universidades; Sustentabilidade

### Abstract

The ongoing research aims to analyze the training processes aimed at rural extension professionals, investigating the challenges faced and the training strategies adopted by institutions, whether higher education or technical, both public and non-state. Interviews are conducted with key informants and bibliographic and documentary research reconstructing previous actions, in addition to guidelines indicated in seminars held throughout 2024. A strong component of field training is perceived, in the territories, involving students, teachers and rural extension workers.

**Keywords:** PNATER; Universities; Sustainability.

### Introdução



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

Esta pesquisa faz parte do projeto Extensão Rural e Agroecologia (ERA) em desenvolvimento na Universidade de Brasília (UnB). Surge da necessidade de integrar estudos acadêmicos que possam subsidiar o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA) na definição de estratégias e arranjos metodológicos para a formação de extensionistas, no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), levando em consideração a contextualização e a sociobiodiversidade características de cada bioma brasileiro, as diversidades identitárias que os habitam e as regionalidades.

Podemos conceituar extensão rural como “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais” (Brasil, 2010). A extensão rural desempenha um papel crucial no desenvolvimento da agricultura familiar e na promoção de práticas sustentáveis nas áreas rurais. A formação contínua de extensionistas é essencial para o sucesso das ações de apoio aos agricultores familiares, com foco em melhorar a produtividade, sustentabilidade e qualidade de vida nas comunidades.

A Agroecologia é tratada como princípio para a formação de agentes de Extensão Rural, considerando sua importância para o fortalecimento das comunidades rurais e para o desenvolvimento dos territórios, a partir de suas potencialidades, cultura e conhecimentos, bem como para o enfrentamento da fome no campo e na cidade, das assimetrias entre gêneros, inclusão da juventude e a construção de resiliência diante das mudanças do clima.

A pesquisa baseia-se na consideração da formação continuada para qualificação da extensão rural, uma vez que, autores como é exemplo, Van der Ploeg (2018) analisam os impactos da prática da extensão na melhoria das atividades da agricultura familiar e na sustentabilidade.

Neste contexto, formar profissionais a partir dos princípios e objetivos da Pnater, amplamente debatidos tanto na sua formulação quanto nas Conferências Nacionais e, a partir do estudo das ações pode gerar dados factíveis à revisão de normas e orientações, que



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

promova a qualificação para os avanços nessa área. Para isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos formativos voltados para os profissionais de extensão rural, investigando os desafios enfrentados e as estratégias de capacitação adotadas por diversas instituições, sejam de ensino superior ou mesmo técnico, tanto públicas estatais quanto não estatais. Em foco estão as experiências de universidades com projetos financiados pelo MDA via Termo de Execução Descentralizada (TED), assim como de experiências executadas pela sociedade civil.

## Metodologia

O estudo abrange inicialmente experiências de universidades com projetos financiados pelo MDA via TED – Termo de Execução Descentralizada, assim como de experiências em curso ou finalizadas, executadas pela sociedade civil. As seguintes entidades/instituições já foram consultadas: i) da sociedade civil - Rede Ater Nordeste de Agroecologia, Contag, Asbraer, Faser, Unecafes e Unefab; ii) universidades – UFG, UFRPE, UFRR, UERN, IFSP, UTFPR, UFPA. A primeira etapa está sendo realizada por meio de entrevistas com coordenadoras/es ou pessoa de referência e lideranças de organizações da sociedade.

Paralelamente, realiza-se análise documental: publicações dos coletivos da sociedade civil, projetos e planos de trabalhos relacionados aos TED, projetos político-pedagógicos dos cursos de formação, e também documentos oficiais como: Plano Nacional de Formação de Agentes de Ater (Brasil, 2013); Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de Ater (Brasil, 2011); Relatório do Seminário Nacional de Ater (Brasil, 2024).

A etapa a seguir será de elaboração de critérios para selecionar experiências que devem ser estudadas em profundidade, bem como indicadores de avaliação destas experiências. As coletas de campo incluirão visitas às experiências selecionadas para observação e detalhamento sobre as metodologias, temáticas e possíveis resultados. Serão realizadas entrevistas com participantes e beneficiários dos processos formativos, bem como



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

beneficiários das ações de extensão realizadas. A participação em eventos dos projetos em andamento e de atividades de campo serão importantes nesta etapa.

## Resultados

Entrevistamos 8 professoras/es de universidades contempladas por recursos do MDA via TED, relacionados a 5 diferentes projetos. Em termos metodológicos, todos os projetos têm em comum a utilização de metodologias que privilegiam a prática como componente importante em que a formação das/os extensionistas ocorre por meio de cursos e ações em campo. Não raro, os cursos são oferecidos nas comunidades, onde extensionistas, jovens do campo e agricultoras/es participam juntos.

Desta forma, as ações formativas em campo, a forma como são organizadas e as comunidades mobilizadas e envolvidas nas ações, definem a efetividade da ação formativa. Lembrando que a forma como as ações em campo é desenvolvida caracteriza a metodologia de mobilização e sensibilização que estudantes e extensionistas poderão aplicar enquanto profissionais.

A caracterização da metodologia de ação em campo será melhor definida durante a coleta de dados primários, etapa subsequente da pesquisa. Lembrando que, de acordo com o contexto local, devem obrigatoriamente variar e quanto mais preparada a universidade para a ação comunitária (ou seus parceiros), mais estas metodologias podem ser apreendidas pelos educandos.

Por tratar-se de ações de universidades, uma arquitetura comum é a formação de estudantes de graduação (em geral bolsistas), jovens das comunidades (formados como agentes locais) e extensionistas profissionais. Assim, a formação atende tanto a demandas de melhorar a ação de extensão universitária, como a demanda por formação de jovens que, tornam-se lideranças que conhecem seus territórios – potencialidades e demandas – e são capazes de buscar conhecimentos necessários para a solução de problemas identificados. A



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

formação de jovens, como agentes locais, foi uma demanda da sociedade civil, identificada durante o Seminário Nacional de ATER realizado em Brasília em maio de 2024.

A maioria dos projetos estudados tem também em comum as parcerias entre universidades (ou entre diferentes campi da mesma universidade), e comumente com organizações da sociedade civil ou movimentos sociais. Nota-se que a presença de organizações ou movimentos sociais mais estruturados facilita em muito as ações, não só pelo suporte logístico e organizacional das atividades, mas principalmente porque a presença destas organizações colabora em muito com a mobilização e organização comunitária. Entendendo que a organização comunitária é elemento central para o fortalecimento e o desenvolvimento dos territórios, observa-se que onde as universidades estão mais preparadas para ações comunitárias – o que significa dominar habilidades de mobilização e mediação de conflitos.

A maior parte dos projetos oferece, em um contexto de mobilização das comunidades, cursos de curta duração de formação sobre temas específicos, selecionados a partir da prospecção de demandas levantadas nos territórios. Estes cursos envolvem extensionistas, estudantes e agentes locais (jovens, quando presentes). Sendo oportunidades formativas importantes para todos estes grupos e promovendo o diálogo entre eles, que é fundamental para as ações de extensão rural.

A coleta de dados primários (próxima etapa) possibilitará o detalhamento do papel das parcerias, e a forma como se dá esta relação, o que vamos chamar de “arquitetura” da rede de parceiras/os.

As temáticas estudadas durante os processos formativos, em boa parte dos projetos, parecem estar mais voltadas para produção e comercialização, sendo que a Agroecologia é entendida como basilar para a maioria dos projetos. A discussão metodológica parece estar mais concentrada nos momentos de troca no âmbito mais interno dos projetos, e acontece na prática de campo, o que nos parece um ponto muito positivo, e que merecerá detalhamento a partir da coleta de dados primários.

## Sobre os levantamentos junto à sociedade



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Foram entrevistados 5 representantes das seguintes organizações e movimentos sociais:

União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), Rede Ater Nordeste de Agroecologia, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária (Asbraer), Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do Setor Público Agrícola do Brasil (Faser) e Central Nacional das Cooperativas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Cenater)/Unicafes).

A Unefab foi nossa primeira entrevistada, em função do reconhecimento do trabalho das Escolas Família Agrícola e a pedagogia da alternância, que já vem mostrando resultados concretos, o que foi referendado pela fala de organizações entrevistadas, que recomendam esta experiência como exemplar, devendo ser mais bem estudada.

Rede Ater NE e Cenater não têm programas específicos de formação de extensionistas, entretanto fazem formação a cada edital ou chamada pública que participam e aprovam projetos de Extensão Rural. No caso da Contag, sua Escola Nacional de Formação, dedica-se à formação de sindicalistas e lideranças, na qual trabalham a Agroecologia, com ênfase nas questões políticas. Asbraer e Faser, também não têm programas de formação para Ater, sendo que a formação é realizada pelas filiadas, no caso da Asbraer, a cada vez que novos técnicos são contratados. A Faser mantém grupo de trabalho em que debatem a extensão rural pública, a Anater e especialmente o papel das empresas públicas no cenário atual de mudanças de emergências climáticas, de combate à fome e conjuntura política atual.

Solicitamos aos entrevistados indicações sobre experiência que considerem que devem ser estudadas e dois deles indicaram a experiência das EFA, Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) e Casa Familiar Rural (CFR), todas são escolas comunitárias, criadas e geridas pelas famílias agricultoras e suas associações, que formam agentes de extensão rural em nível médio (técnico).

Sobre as demandas de formação identificadas pelas organizações, foram indicadas: metodologias, principalmente as inovadoras, que trabalhem os princípios da Pnater; a



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

participação das mulheres; a inclusão dos jovens e a sucessão rural; as mudanças climáticas e Agroecologia.

## Considerações finais

Parece haver um grande potencial para a formação de extensionistas nos projetos analisados, especialmente devido à organização metodológica, que privilegia as ações em campo e com participação de extensionistas, estudantes de graduação e grupos de agricultoras(es) que, juntas(os), estão fazendo cursos ou práticas coletivas.

O detalhamento das parcerias e metodologias de campo permitirá uma compreensão mais precisa de como as metodologias realmente estão sendo aplicadas na prática.

Será importante identificar e analisar o tratamento de temas como: segurança alimentar e nutricional, mudanças climáticas, gênero, juventude e racismo. Esses temas foram identificados a partir de diversos documentos oficiais sobre Ater, consultados inicialmente, e foram corroborados a partir da participação em eventos ocorridos ao longo de 2024, especialmente no Seminário Nacional de Ater e no Encontro Nacional dos Projetos de Formação de Agentes de Ater, nos quais representantes da sociedade e do poder público trouxeram esses temas como importantes para a extensão rural.

Isto posto, é importante analisar de que forma os projetos trazem elementos de reflexão que permitam subsidiar diretrizes de formação na extensão rural e aprimoramento de instrumentos de políticas públicas.

A pesquisa objetiva subsidiar o MDA e organizações atuantes na extensão rural na definição de estratégias e arranjos metodológicos para a formação de extensionistas, levando em consideração a contextualização e a sociobiodiversidade características de cada bioma brasileiro.

## Agradecimentos

Esta pesquisa faz parte do projeto Extensão Rural e Agroecologia (ERA) em desenvolvimento na Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Departamento de



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA).

## Referências

BRASIL. Lei no 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Pnater) e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (Pronater), altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, p. 1, 2010. Seção 1.

BRASIL. Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de Ater. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

BRASIL. Plano Nacional de Formação de Agentes de Ater. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013).

BRASIL. Relatório do Seminário Nacional de Ater. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, 2024 *no prelo*).

VAN DER PLOEG, J. D. (2018). Desenvolvimento e sustentabilidade na agricultura familiar. Editora da Universidade.